



JOSÉ FEITOSA

Estudantes do Ifal em Maceió protestaram, ontem, contra a proposta que poderá congelar os investimentos públicos por 20 anos no Brasil

MOBILIZAÇÃO. Mais de 95 mil candidatos podem ficar sem fazer provas

Ocupações ameaçam adiar provas do Enem

Em Alagoas, já são 5 campi tomados por estudantes contra a PEC 241

ANTÔNIO CARLOS SOUTO*
ESTAGIÁRIO

O Ministério da Educação (MEC) pode adiar o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) nas 181 instituições educacionais que estão ocupadas por alunos. Essa possível medida foi divulgada na tarde de ontem, em resposta às mobilizações realizadas pelos estudantes contra a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 241. Em Alagoas, até ontem à noite, já eram cinco instituições públicas federais ocupadas pelos estudantes que não aceitam o congelamento dos gastos com a educação, previsto caso a PEC seja aprovada no Congresso Nacional.

Mais de 95 mil candidatos de 11 estados podem ficar sem fazer a prova do Enem, que está sendo utilizado como requisito para acesso às universidades públicas e que tem como objetivo verificar o conhecimento e habilidades dos estudantes que concluíram o ensino médio. Por problemas de logística, o ministro da Educação, Men-

donça Filho, disse não ter possibilidade de mudar o exame para outro local. Além disso, o MEC utilizou de artifícios judiciais para recobrir os custos da prova, caso haja adiamento.

“A Advocacia Geral da União (AGU) já foi acionada pelo MEC e estuda as providências jurídicas cabíveis para os responsáveis pelas ocupações”, informou o ministro, em entrevista à imprensa. O órgão informou, por meio de nota, “que apela para o bom senso dos que participam das ocupações para que desocupem esses espaços até o dia 31/10, preservando o direito de jovens inscritos no Enem de fazer as provas visando ingressar no ensino superior”.

A PEC 241 determina que, pelos próximos 20 anos, os custos da União só poderão crescer de acordo com a inflação do ano antecedente. Esta decisão causou uma grande movimentação nos servidores da educação.

Em Alagoas, estão ocupados os campi do Instituto Federal de Alagoas (Ifal) nos municípios de Marechal Deodoro, Maceió e Palmeira dos Índios. Já na Universidade Federal de Alagoas (Ufal), o campus do Sertão, localizado em Delmiro Gouveia e a unidade de Palmeira

dos Índios, que pertence a Arapiraca, também foram tomadas pelos estudantes.

As mobilizações estão cada vez mais frequentes de alunos revoltados com a possibilidade de a matéria ser aprovada. Uma delas aconteceu ontem e foi comandada por estudantes do Ifal campus Maceió. Um grupo seguiu pela rua por onde estão localizadas as entradas do prédio, passando pela Avenida Barão de Atalaia, chegando na Praça Dom Pedro II, em frente à Assembleia Legislativa, no centro da capital.

CORTES

No interior, o movimento dos alunos não está diferente. Em entrevista à **Gazeta de Alagoas**, Franciele Dias, estudante do Ifal, campus Marechal Deodoro, falou do posicionamento da classe no que se refere às consequências para o MEC, caso a mobilização passe da data estabelecida para o fim das ocupações. Além disso, ela relatou que os estudantes já estavam sentindo na pele os cortes orçamentários feitos nas instituições federais.

Franciele Dias relatou a preocupação com o futuro do país, mas reafirmou compromisso com a causa. “A gente tem consciência de que esse congelamento

vai acarretar a precarização do serviço público. Temos também de que manter uma instituição federal é caro e investimentos são mais do que necessários. Nós já percebemos que houve cortes. A peneira está cada vez maior”, disse.

Os alunos estão recebendo apoio da comunidade, das instituições e principalmente dos professores. Segundo Aruan Silva de Lima, professor de história e assessor da gestão da Ufal do Sertão, grande parte da categoria apoia a iniciativa dos alunos e está se organizando para uma mobilização conjunta.

“Uma parte “esmagadora” dos professores está disposta a lutar junto aos estudantes. São várias as nossas reivindicações, mas essa PEC ameaça a estrutura educacional em nosso país, limita os investimentos e atinge a todos servidores”, afirmou Lima.

Não são apenas os professores e alunos que aderiram à causa. O Sindicato dos Servidores Federais da Educação Profissional e Tecnológica no Estado de Alagoas (Sintiefal) informou que os funcionários do Ifal estão em estado de greve e anunciou para hoje uma assembleia para estruturar as atividades que vão reforçar as ocupações dos estudantes. ●

* Sob supervisão da editoria de Cidades.